

PIB

Produto Interno Bruto

2006

Goiás



SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E
DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE GOIÁS



**GOVERNO DO
ESTADO DE GOIÁS**
Desenvolvimento com Responsabilidade

ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICA, PESQUISA E INFORMAÇÃO

PIB PRODUTO INTERNO BRUTO DO ESTADO DE GOIÁS - 2006



SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E
DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE GOIÁS



GOVERNO DO
ESTADO DE GOIÁS
Desenvolvimento com Responsabilidade



Sepin
Superintendência de Estatística,
Pesquisa e Informação

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS
Alcides Rodrigues Filho

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO
Oton Nascimento Júnior

CHEFE DE GABINETE
Eduardo Rios Cardoso

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICA, PESQUISA E INFORMAÇÃO
Lillian Maria Silva Prado

Elaboração

GERÊNCIA DE CONTAS REGIONAIS

Equipe Técnica

Alex Salvino Dias
Dinamar Maria Ferreira Marques – Gerente
Marcos Fernando Arriel
Eduiges Romanatto

Capa

Alex Salvino Dias

Internet e informática
Ney Fernando Pinheiro
Oscar Martins Ribeiro Neto

ÍND	Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás Produto Interno Bruto do Estado de Goiás: 2006. - Goiânia: SEPLAN, 2008. 44 p. ; il. 1. Economia - Produto Interno Bruto - Goiás I. SEPLAN CDU : 330.55(817.3)
-----	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

IMPRESSO NO BRASIL
Printed in Brazil 2008

Índice para catálogo sistemático:

Produto Interno do Bruto do Estado de Goiás – PIB *per capita*- 2006 – Economia Brasileira no ano de 2006 –
Economia Goiana no ano de 2006.
CDU : 330.55(817.3)



SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E
DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE GOIÁS



GOVERNO DO
ESTADO DE GOIÁS
Desenvolvimento com Responsabilidade



Sepin
Superintendência de Estatística,
Pesquisa e Informação

Praça Dr. Pedro Ludovico Teixeira nº 3 – Centro
CEP - 74.003-010 – Goiânia – GO
Tel: (62) 3201-7878/7884 Fax: (62) 3201-7927
Internet: <http://www.seplan.go.gov.br/sepim>
e-mail: sepim@seplan.go.gov.br ; contasregionais@seplan.go.gov.br

Novembro 2008

Sumário

Apresentação.....	5
Introdução.....	6
Economia Brasileira no ano de 2006	6
Economia Goiana no ano de 2006	8
Resultados do PIB	9
Região Centro-Oeste	11
Agropecuária	16
Indústria	18
Construção civil	19
Indústria de transformação	19
Serviços	21
Administração Pública	23
Impostos	23
Anexos.....	26
Glossário.....	40
Referências.....	42

Apresentação

Com renovada satisfação, a Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás, através da Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação-Sepin, divulga por meio do presente documento os números e análises do Produto Interno Bruto goiano referente ao ano de 2006. Esse minucioso estudo sobre os números da economia é fruto de uma parceria que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE celebra com os órgãos de estatística de todas as unidades da federação. Dessa maneira, são números comparáveis, pois são elaborados sob uma mesma metodologia conduzida pelo instituto.

Para a apuração da produção de riquezas, a metodologia empregada tem tido constante melhoria, se adequando e se modernizando para que os números espelhem cada vez com mais fidelidade, a realidade econômica do país e de suas unidades regionais.

No ano de 2007, uma pertinente alteração da metodologia que já vinha sendo estudada por um longo período foi colocada em prática¹, cujo ano base passou a ser o de 2002. Na ocasião foram divulgados números referentes à série 2002 a 2005.

Dando continuidade à série, estamos divulgando as estatísticas de 2006. Portanto, neste documento são divulgados resultados consolidados do PIB e PIB per capita de Goiás, Brasil e demais unidades da federação, com série de 2002 a 2006. Estão apresentadas também tabelas detalhadas por atividade econômica, com variação real e a composição setorial do PIB goiano. Além de contemplar a variação real do PIB de 2003 a 2006

A satisfação é renovada, pois, são números, no geral, bastante positivos e indicam que o Estado de Goiás se encontra em um processo sustentável de crescimento. Como poderemos constatar através dos números, a economia goiana está cada vez mais diversificada, e algum revés que um ou outro setor tenha sofrido não foi suficiente para alterar sua trajetória de crescimento.

Além do prazer de oferecer ao nosso público usuário números positivos sobre o desempenho goiano na economia nacional, há a satisfação de cumprirmos mais uma vez com a nossa importante missão, que é a de produzir e tornar disponível para a sociedade, informações sobre a realidade socioeconômica do Estado de Goiás.

¹ O documento com a nova metodologia em sua íntegra poderá ser acessado no site WWW.seplan.go.gov.br/sepin - Produto Interno Bruto – Estadual – Séries Históricas – Nova Série (Base 2002=100) – Notas Metodológicas.

Introdução

O desempenho da economia brasileira em 2006 gerou uma taxa de crescimento do PIB abaixo da registrado no ano anterior, embora a taxa básica de juros tenha caído sensivelmente naquele ano. A queda do dólar inibiu o desempenho das exportações e estimulou as importações, o que reduziu a competitividade de vários segmentos da indústria. Aquele ano também foi marcado pela continuidade da crise agrícola iniciada no ano de 2004, agravada com queda nos preços das principais *commodities* agrícolas.

A crise no setor agrícola de 2006 afetou com mais intensidade a região Centro-Oeste, impedindo um maior avanço na economia goiana. Naquele ano a agropecuária goiana foi fortemente afetada, apresentando variação negativa na quantidade produzida e nos preços. Apesar do ano desfavorável, Goiás manteve-se na nona posição entre as unidades da federação com maior PIB, graças ao avanço da atividade de serviços, como comércio e serviços de manutenção e reparação, intermediação financeira e serviços prestados principalmente às famílias.

Economia Brasileira no ano de 2006

A economia brasileira em 2006 caracterizou-se por apresentar um quadro de baixo crescimento econômico (3,97%). Embora a taxa básica de juros tenha caído (20,1%, média 2006, contra média de 2005), o dólar recuou de R\$ 2,36 para R\$ 2,14, inibindo o desempenho das exportações e aumentando as importações, penalizando algumas indústrias, especialmente as dos ramos têxteis, calçados, material elétrico e equipamentos de telecomunicações. O volume de crédito total cresceu 20,2% em relação a 2005, com destaque para o crédito para pessoa física – o volume de crédito para pessoa física cresceu 23,6%, passando de R\$ 155,2 bilhões, em 2005, para R\$ 191,8 bilhões, em 2006.

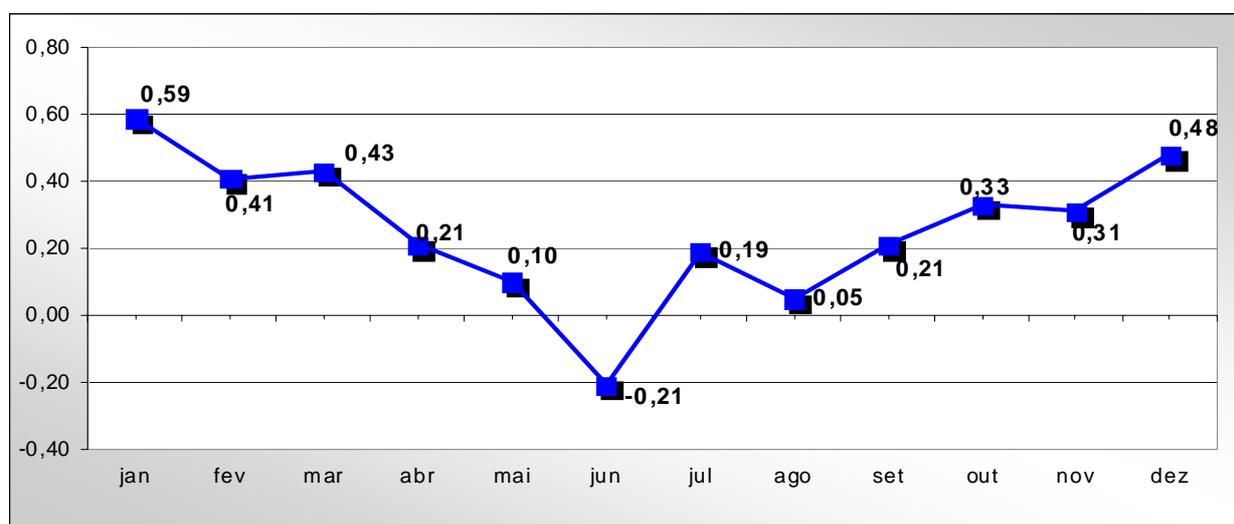
O IPCA teve variação de 3,14% em 2006, com 2,55 pontos percentuais abaixo do resultado de 5,69% de 2005. Ou seja, foi praticamente a metade da taxa daquele ano. Foi o IPCA mais baixo dos últimos cinco anos, cujos resultados foram: 12,53% em 2002; 9,30% em 2003; 7,60% em 2004; 5,69% em 2005; e 3,14% em 2006.

A redução na taxa de 3,14% em 2006 foi determinada, basicamente, pelos seguintes fatores: Boa oferta de produtos agrícolas, significativa influência do câmbio apreciado, mantendo relativa estabilidade nos preços de alguns produtos e redução nos preços de

outros, a exemplo dos aparelhos de TV, de som, de informática e artigos de limpeza. Assim, aliado à boa safra do ano, o câmbio favoreceu o comportamento dos produtos agrícolas vinculados ao mercado internacional, cujos preços se recuperaram nos últimos meses do ano, em decorrência de perspectivas futuras. Os itens administrados também contribuíram – a energia elétrica, em função, principalmente, das revisões tarifárias. Telefonia fixa, que a partir de 2006 passou a ser regulada com base no comportamento de uma cesta de índices com o objetivo de melhor representar as variações de custos no setor, apresentou queda de 0,83% no ano.

Gráfico1 - Variação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA -2006

(%)



O aumento de 3,97% no Produto Interno Bruto brasileiro em 2006 refletiu expansão na atividade de agropecuária de 4,52%, serviços 4,24% e indústria 2,32%. A estatística do PIB medido a preços de mercado, para o ano de 2006, alcançou R\$ 2,369 trilhões, sendo R\$ 2,034 trilhões referentes ao Valor Adicionado a preços básicos e R\$ 335,1 bilhões aos Impostos sobre Produtos.

Entre os componentes da demanda, o Consumo das Famílias totalizou R\$ 1,396 trilhão, o Consumo do Governo R\$ 474,8 bilhões e a Formação Bruta de Capital Fixo R\$ 367,0 bilhões. A Balança de Bens e Serviços ficou superavitária em R\$ 68,8 bilhões e a Variação de Estoques foi positiva em R\$ 8,0 bilhões.

A taxa do PIB resultou da elevação de 3,69% do Valor Adicionado a preços básicos. O resultado do Valor Adicionado decorreu do desempenho dos três setores que o compõem: Agropecuária (4,52%), Indústria (2,32%) e Serviços (4,24%).

A agropecuária em 2006 cresceu (4,52%), recuperando-se em relação ao ano anterior, em virtude da quebra de safra de alguns produtos com grande representatividade na colheita, e da ocorrência da febre aftosa no quarto trimestre de 2005. Portanto a crise agrícola de 2006 ficou restrita, basicamente, à região Centro-Oeste, ocorrendo forte queda de renda no campo, seguida por renegociações de dívidas junto a bancos e fornecedores.

No setor industrial, os melhores desempenhos ocorreram em extração de minerais (4,40%) e construção civil (4,68%), devido à combinação entre redução de impostos e de juros, aumento das linhas de financiamento e aumento da demanda reprimida. A indústria de transformação cresceu apenas (1,15%). O destaque da indústria de transformação por categoria de uso coube à produção de bens de consumo duráveis, resultado do aumento do crédito, especialmente o crédito em consignação, e a elevação da massa de rendimentos (emprego e salário real, principalmente do salário mínimo) e de bens de capital, devido ao aumento de alguns itens de investimentos.

As maiores elevações nos serviços foram nos subsetores de intermediação financeira, previdência complementar e serviços com (8,37%) e comércio (atacadista e varejista) com (5,93%), seguidos por administração, saúde e educação públicas com (3,34%), atividades imobiliárias e aluguel com (2,99%), transporte, armazenagem e correios com (2,09%) e serviços de informação com (1,65%).

Economia Goiana no ano de 2006

Dados conjunturais da economia goiana em 2006 mostraram resultados positivos, embora inferiores se comparados aos anos anteriores, em que crescia bem acima da média nacional. A indústria, segundo a Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, apresentou crescimento de apenas 2,41%, explicado pelo seu perfil dependente da performance da agricultura - setor que enfrentou dificuldades nos anos anteriores, principalmente 2005 – afetando principalmente o ramo de alimentos e bebidas, segmento com peso relevante na indústria goiana. Acompanhando o comportamento da indústria, o emprego também apresentou situação de desaceleração com 47.895 contratações em 2006, contra 72.105 em 2005, segundo o Registro Anual de Informações Sociais, do Ministério do Trabalho e Emprego. Por outro lado as estatísticas do comércio externo bateram novo recorde, as exportações seguiram a tendência de expansão dos demais estados brasileiros, mas com poucos avanços qualitativos, predominando produtos de baixo valor agregado. Segundo a Pesquisa Mensal do Comércio, do IBGE, o ano de 2006 foi considerado positivo, apontando crescimento de 5,95%. Para o comércio varejista ampliado, que engloba as

atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção; o crescimento acumulado foi ainda mais expressivo, representando 8,05%, uma taxa acima da média nacional que foi de (6,39%). Contribuíram para estes resultados positivos o aumento real da renda disponível e a expansão da oferta de crédito – duas variáveis fundamentais pelo grande aumento de consumo, não só em Goiás, mas no país como um todo.

Resultados do PIB

A economia goiana apresentou resultados positivos no ano de 2006, embora inferiores se comparados aos anos anteriores em termos de taxa (3,12%). O PIB a preço de mercado corrente de Goiás deu um salto no ano de 2006, atingiu R\$ 57,091 bilhões, superior ao ano anterior em R\$ 6,556 bilhões, quando registrou R\$ 50,534 bilhões, maior incremento desde o início da série em 2002. Sua participação no PIB nacional que era de 2,35% passou para 2,41%, mantendo-se na 9ª posição no ranking nacional, resultado conquistado a partir da medição pela nova série das contas regionais do Brasil.

Gráfico 2 – Goiás e Brasil: taxa de crescimento do Produto Interno Bruto – 2003-2006



Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2008

O PIB *per capita*, obtido dividindo-se o PIB do ano pela população residente no mesmo período constitui-se em importante referência como medida síntese de padrão de vida e de desenvolvimento econômico de países, estados e municípios. Em 2006, o Estado de Goiás possuía uma população de 5,731 milhões de habitantes, distribuída em 246 municípios. Seu Produto Interno Bruto foi de R\$ 57,091 bilhões, resultando, portanto, num PIB *per capita* de R\$ 9.962 com crescimento real de 1,13% em relação ao ano anterior.

Tabela 1 - Goiás e Brasil: Produto Interno Bruto, Produto Interno Bruto *per capita* e taxas de crescimento – 2003-2006

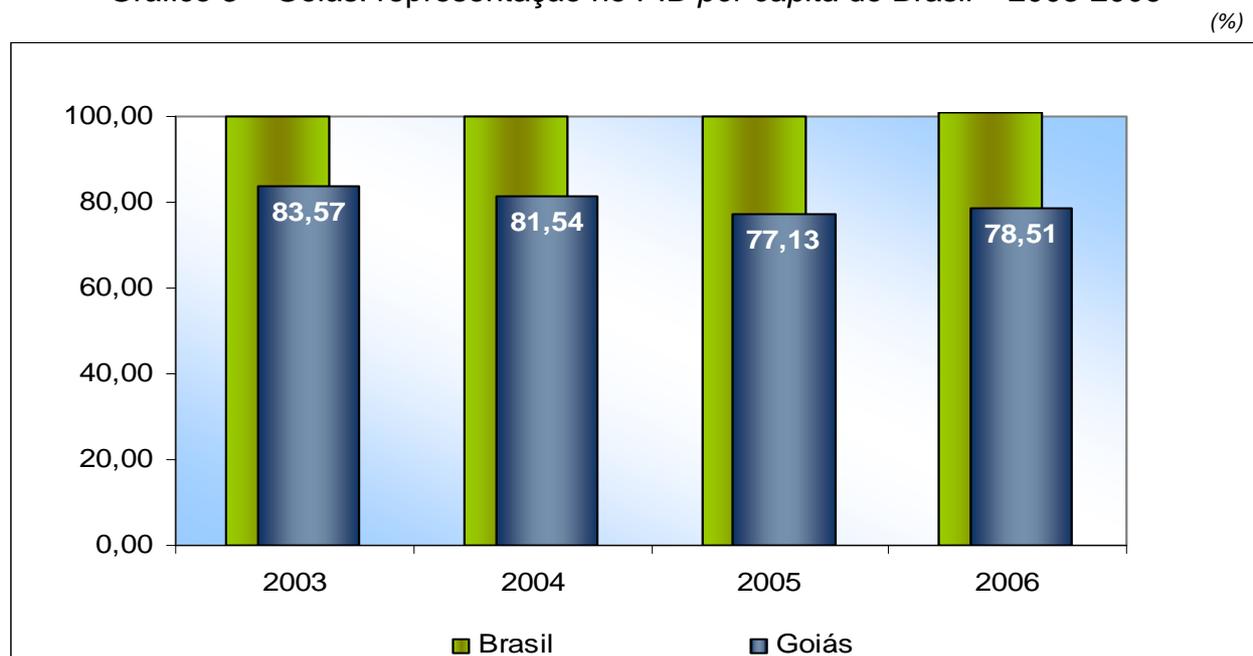
ANO	Produto Interno Bruto				Produto Interno Bruto <i>per capita</i>			
	Valores Correntes (R\$ milhão)		Taxas de Crescimento (%)		Valores Correntes (R\$)		Taxas de Crescimento (%)	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
2003	42.836	1.699.948	4,24	1,15	7.937	9.498	2,17	-0,32
2004	48.021	1.941.498	5,22	5,71	8.718	10.692	3,01	4,20
2005	50.534	2.147.239	4,18	3,16	8.992	11.658	2,15	1,70
2006	57.091	2.369.797	3,12	3,97	9.962	12.688	1,13	2,53

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2008

* Taxa de crescimento PIB a preço de mercado corrente (Incluído os impostos)

O que se observa é um aumento do PIB *per capita* goiano nos últimos anos, passando de R\$ 7.937 no ano de 2003 para R\$ 9.962 no ano de 2006. Assim, no período de 2002 a 2006, o indicador apresentou crescimento real de 8,72%, a uma média anual de 2,11%. Isto significa que a economia do Estado expandiu a taxas superiores ao crescimento populacional. O PIB per capita brasileiro cresceu 8,31% no período analisado, com média anual de 2,02%. Apesar do bom desempenho, o PIB per capita goiano (R\$ 9.962) ainda representa 78,51% do PIB *per capita* nacional (R\$ 12.688). O Estado ocupa a 12ª posição no ranking nacional. Vale destacar que Goiás teve um crescimento médio populacional de 2,04% no período de 2002 a 2006, sendo o segundo estado com maior saldo migratório do País, enquanto que o Brasil cresceu 1,44% no mesmo período.

Gráfico 3 – Goiás: representação no PIB *per capita* do Brasil – 2003-2006



Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2008

Analisando o crescimento nominal das unidades da federação em 2006, observa-se que as regiões norte e nordeste foram as que mais cresceram seus PIB's, sendo que Goiás (9º colocado) foi o único Estado posicionado entre os dez primeiros fora destas regiões, como mostra a tabela 2. Naquele ano Goiás obteve variação nominal de 12,97% do PIB, superior a todos os estados do Centro-Oeste e a média nacional, que foi de 10,36%.

Tabela 2 - Crescimento nominal e Ranking dos PIB's Estaduais e do Brasil - 2003-2006

Brasil e Unidades da Federação	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006
	Variação (%)				Ranking			
Brasil	15,03	14,21	10,60	10,36	15º	15º	16º	20º
Rondônia	25,33	15,48	14,42	1,75	4º	11º	5º	27º
Acre	15,21	19,23	13,77	7,85	14º	5º	7º	24º
Amazonas	14,62	21,37	10,02	17,43	17º	3º	19º	3º
Roraima	18,35	2,71	13,10	15,12	8º	28º	11º	4º
Pará	15,96	19,52	10,01	13,43	13º	4º	20º	7º
Amapá	4,33	12,00	13,39	20,61	28º	19º	9º	1º
Tocantins	29,14	14,32	9,46	6,02	2º	14º	22º	26º
Maranhão	19,64	16,89	17,26	12,97	7º	8º	2º	10º
Piauí	18,21	11,85	13,37	14,93	9º	23º	10º	6º
Ceará	12,70	13,21	11,04	13,13	22º	16º	14º	8º
Rio Grande do Norte	10,80	15,28	14,69	15,04	26º	12º	4º	5º
Paraíba	13,86	6,11	12,29	18,29	20º	27º	13º	2º
Pernambuco	11,51	11,96	13,43	11,18	25º	20º	8º	18º
Alagoas	14,24	15,00	9,69	11,42	19º	13º	21º	16º
Sergipe	15,01	11,90	10,36	12,65	16º	21º	17º	11º
Bahia	12,32	16,05	14,97	6,20	24º	9º	3º	25º
Minas Gerais	16,47	19,15	8,64	11,51	11º	6º	23º	14º
Espírito Santo	16,10	29,47	17,42	11,77	12º	2º	1º	13º
Rio de Janeiro	9,71	18,58	10,80	11,47	27º	7º	15º	15º
São Paulo	13,31	10,98	12,98	10,39	21º	24º	12º	19º
Paraná	23,81	11,85	3,47	7,90	5º	22º	26º	23º
Santa Catarina	19,95	15,77	10,24	9,21	6º	10º	18º	21º
Rio Grande do Sul	18,07	10,66	4,63	8,78	10º	25º	25º	22º
Mato Grosso do Sul	27,19	9,50	2,59	12,49	3º	26º	27º	12º
Mato Grosso	33,18	32,53	1,37	-5,82	1º	1º	28º	28º
Goiás	14,49	12,10	5,23	12,97	18º	17º	24º	9º
Distrito Federal	12,41	12,07	13,86	11,30	23º	18º	6º	17º

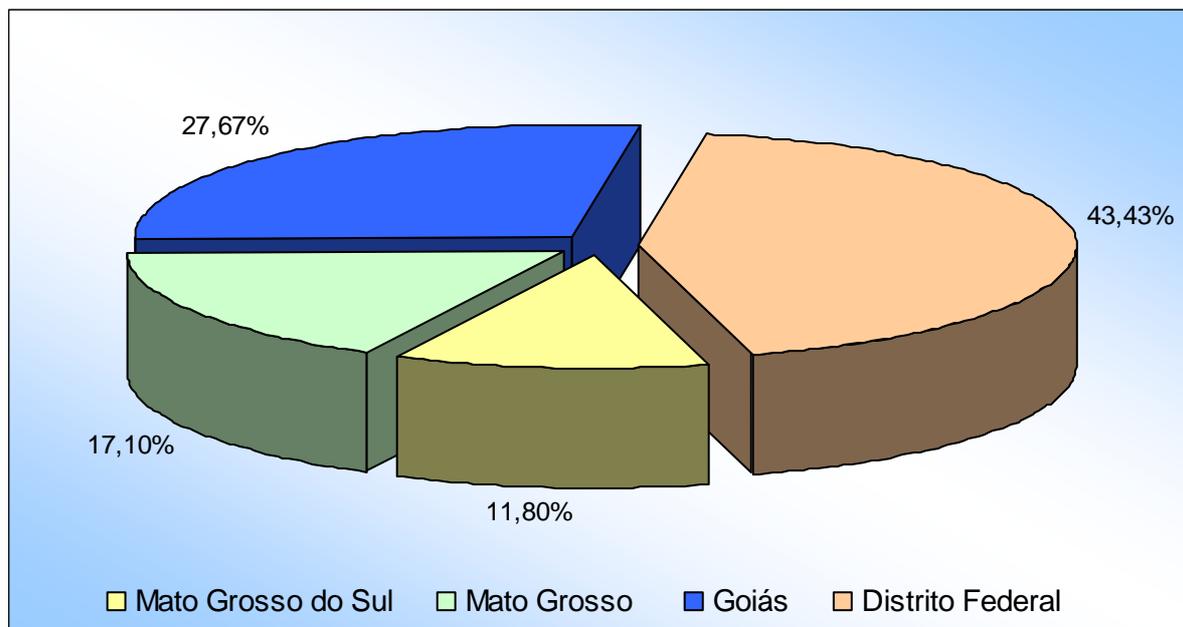
Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2008

Região Centro-Oeste

Na Região Centro-Oeste, no ano de 2006, Goiás participou com 27,67% da riqueza gerada, posicionando-se na segunda colocação, sendo o que mais ganhou participação, 1,09 pontos percentuais, o Distrito Federal (43,43%) é o que tem a maior participação na

região. Os demais estados: Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, participaram com 17,10% e 11,80%, respectivamente. Um fato novo na região foi o Estado do Mato Grosso, que começou a perder participação da riqueza gerada na região a partir do ano de 2005 e mais fortemente em 2006, devido à crise agrícola.

Gráfico 4 – participação do PIB na Região Centro-Oeste - 2006



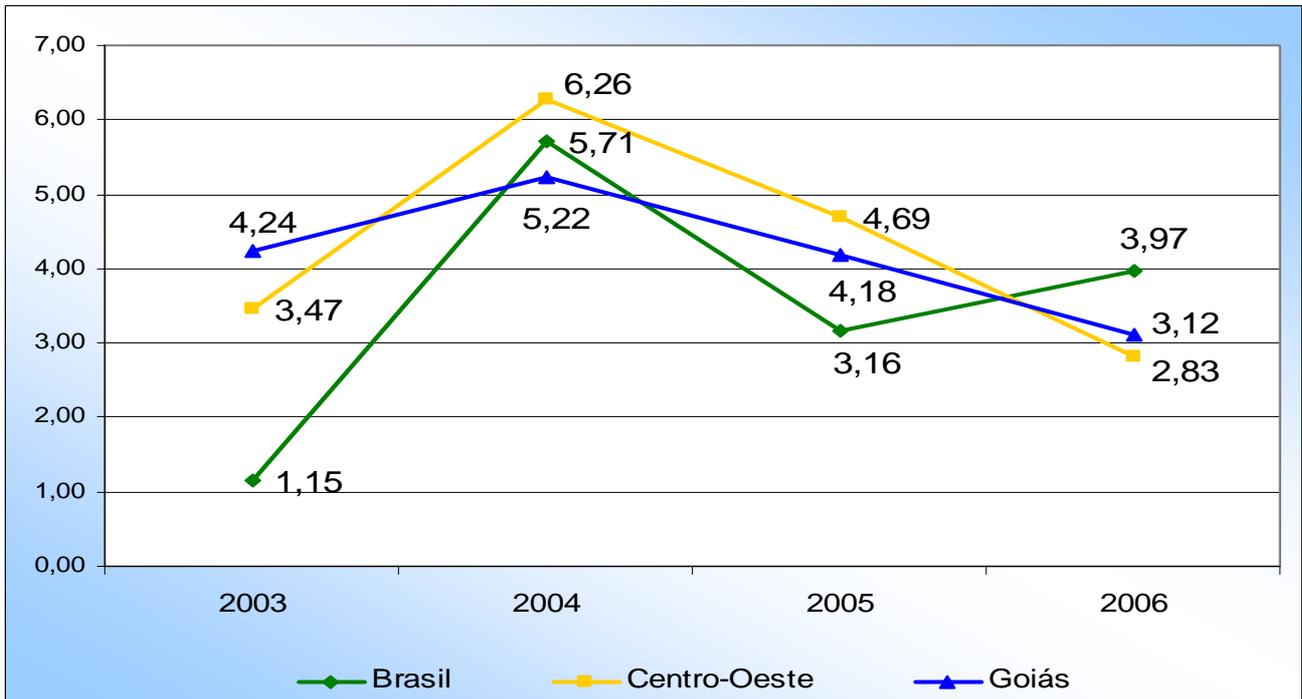
Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2008

Devido a forte crise agrícola que teve início em 2005 estendendo-se para o ano de 2006, a região interrompeu trajetória de ganho de participação. Em 2002 representava 8,77% do PIB brasileiro, chegando em 2004 com 9,11%, caindo para 8,86% em 2005 e 8,71% em 2006.

É importante observar o comportamento da taxa de crescimento da região Centro-Oeste em relação à economia brasileira. Nos anos de 2003 a 2005 apresentou crescimento acima da média nacional, sendo que no ano 2006 obteve comportamento inferior, decorrente do recuo do setor agropecuário, principalmente no Estado do Mato Grosso, que apresentou queda real de 4,55% no PIB.

Gráfico 5 – Taxa de crescimento do Produto Interno Bruto – 2003-2006

(%)



Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2008

Tabela 3 - Goiás: Estrutura, taxas de crescimento e impactos na taxa global – 2004-2006

(%)

Atividades	Estrutura			Taxa de crescimento			Impacto 2006
	2004	2005	2006	2004	2005	2006	
Agropecuária	17,17	13,36	10,26	-5,05	7,90	-3,58	-0,48
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	11,24	7,83	5,54	-7,30	11,42	-6,48	-0,51
Pecuária e pesca	5,94	5,53	4,72	-1,20	1,22	0,54	0,03
Indústria	24,98	25,97	26,54	8,99	2,55	1,41	0,37
Indústria extrativa mineral	1,03	0,82	0,72	14,01	-7,21	-11,13	-0,09
Indústria de transformação	12,30	13,92	14,59	7,80	2,68	0,91	0,13
Construção	5,50	5,88	6,09	6,70	5,10	6,46	0,38
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	6,15	5,34	5,13	12,74	1,63	-0,93	-0,05
Serviços	57,85	60,67	63,20	6,56	3,40	4,70	2,85
Comércio e serviços de manutenção e reparação	14,47	14,42	16,00	4,59	6,19	7,99	1,15
Alojamento e alimentação	1,69	2,04	1,68	10,05	2,63	0,12	0,00
Transportes e armazenagem	3,68	3,81	4,45	7,28	1,05	3,36	0,13
Serviços de informação	2,98	2,83	2,57	16,10	7,75	0,79	0,02
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	3,77	4,54	4,80	3,52	6,20	7,71	0,35
Serviços Prestados principalmente às famílias e associativos	2,08	2,32	2,31	14,61	-5,99	7,41	0,17
Serviços prestados principalmente às empresas	2,76	2,91	3,46	7,37	8,57	3,68	0,11
Atividades imobiliárias e aluguel	9,45	9,96	9,55	6,50	3,37	3,01	0,30
Administração, saúde e educação públicas	13,34	14,29	14,48	3,23	0,24	3,04	0,43
Saúde e educação mercantis	1,85	1,64	1,87	12,84	0,20	3,67	0,06
Serviços domésticos	1,79	1,91	2,02	17,31	3,31	6,44	0,12
Valor Adicionado	100,00	100,00	100,00	5,00	3,96	2,74	2,74

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2008

Dentre os grandes setores de atividades econômicas em 2006, o destaque ficou por conta de serviços, que expandiu 4,70%, cuja participação naquele ano foi de 63,20% do valor adicionado estadual. Em seguida veio a indústria que obteve crescimento de 1,41%, com peso na estrutura estadual de 26,54%. Em contrapartida a agropecuária recuou 3,58%, tendo sua participação reduzida de 13,36% em 2005, para 10,26% em 2006.

No acumulado dos anos de 2002 a 2006, os grandes setores apresentaram os seguintes resultados, pela ordem de grandeza: Indústria, 23,19% de crescimento e média anual de 5,35%, seguida pelo setor de Serviços (17,15% e média anual de 4,04%) e por fim Agropecuária, com 5,50% no acumulado e crescimento médio anual de 1,35%.

Tabela 4 - Goiás: Taxas de crescimento do valor adicionado e PIB – 2003-2006

Atividades	2003	2004	2005	2006	Acumulado 02-06 (%)	
					Goiás	Brasil
Agropecuária	6,80	-5,05	7,90	-3,58	5,50	13,48
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	10,55	-7,30	11,42	-6,48	6,79	14,61
Pecuária e pesca	-0,59	-1,20	1,22	0,54	-0,05	11,16
Indústria	8,69	8,99	2,55	1,41	23,19	14,13
Indústria extrativa mineral	16,28	14,01	-7,21	-11,13	9,32	24,59
Indústria de transformação	13,71	7,80	2,68	0,91	27,02	13,14
Construção	-0,63	6,70	5,10	6,46	18,63	9,82
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	6,42	12,74	1,63	-0,93	20,80	20,24
Serviços	1,55	6,56	3,40	4,70	17,15	14,34
Comércio e serviços de manutenção e reparação	1,67	4,59	6,19	7,99	21,94	16,99
Alojamento e alimentação	0,05	10,05	2,63	0,12	13,14	22,47
Transportes e armazenagem	-6,45	7,28	1,05	3,36	4,83	8,40
Serviços de informação	6,98	16,10	7,75	0,79	34,87	16,48
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	-0,61	3,52	6,20	7,71	17,69	12,63
Serviços Prestados principalmente às famílias e associativos	-3,71	14,61	-5,99	7,41	11,44	12,43
Serviços prestados principalmente às empresas	3,87	7,37	8,57	3,68	25,54	19,65
Atividades imobiliárias e aluguel	3,75	6,50	3,37	3,01	17,66	15,76
Administração, saúde e educação públicas	3,05	3,23	0,24	3,04	9,88	11,63
Saúde e educação mercantis	2,27	12,84	0,20	3,67	19,87	13,18
Serviços domésticos	-2,89	17,31	3,31	6,44	25,27	12,43
Valor Adicionado	4,24	5,00	3,96	2,74	16,91	14,14
Produto Interno Bruto	4,24	5,22	4,18	3,12	17,83	14,68

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2008

Tabela 5 - Goiás e Brasil: Taxas médias anuais de crescimento do valor adicionado e Produto Interno Bruto por períodos selecionados – 2002-2006

Atividades	Goiás (2002-06)	Brasil (2002-06)
		(%)
Agropecuária	1,35	3,21
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	1,66	3,47
Pecuária e pesca	-0,01	2,68
Indústria	5,35	3,36
Indústria extrativa mineral	2,25	5,65
Indústria de transformação	6,16	3,13
Construção	4,36	2,37
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	4,84	4,71
Serviços	4,04	3,41
Comércio e serviços de manutenção e reparação	5,08	4,00
Alojamento e alimentação	3,13	5,20
Transportes e armazenagem	1,19	2,04
Serviços de informação	7,77	3,89
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	4,16	3,02
Serviços Prestados principalmente às famílias e associativos	2,74	2,97
Serviços prestados principalmente às empresas	5,85	4,59
Atividades imobiliárias e aluguel	4,15	3,73
Administração, saúde e educação públicas	2,38	2,79
Saúde e educação mercantis	4,64	3,14
Serviços domésticos	5,79	2,97
Valor Adicionado	3,98	3,36
Produto Interno Bruto	4,19	3,48

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2008

Agropecuária

O ano de 2006 foi marcado pela continuação da crise agrícola brasileira iniciada em 2005, com forte queda nos preços das principais *commodities* agrícolas, principalmente soja. O fraco desempenho do setor veio da combinação entre problemas climáticos, que afetaram as lavouras, crescente valorização cambial, que levou à discrepância nas cotações cambiais entre o período de plantio e colheita, implicando em desequilíbrios da estrutura de preços setoriais, notadamente o acréscimo nos custos de produção (fertilizantes, defensivos etc.) e a queda das cotações dos produtos finais, em Real, levando à crise de liquidez e de endividamento dos produtores.

Diante deste cenário a agropecuária goiana naquele ano recuou 3,58%, ante uma elevação de 7,90% em 2005. O valor adicionado do setor que era de R\$ 5,978 bilhões em 2005, recuou para R\$ 5,167 bilhões em 2006. Com a continuidade da crise no setor que se iniciou em 2004 a agropecuária veio perdendo participação na geração de riquezas no Estado. Em 2004 representava 17,17% da economia estadual, reduzindo para 10,26% no ano de 2006, com perda de 6,91 pontos percentuais no período.

Várias culturas tiveram redução na quantidade produzida e nos preços. A soja apresentou recuo de 13,83% e 14,60%, respectivamente, em 2006. Por outro lado, o milho, cultura importante na economia do estado, teve expansão de 15,47% na sua produção e sorgo 11,31%, contribuindo para amenizar a queda do setor. Naquele ano Goiás produziu 10,6 milhões de toneladas de cereais, leguminosas e oleaginosas, o que representou uma queda de 6,84%, quando comparada ao ano de 2005, que foi de 11,3 milhões de toneladas.

A soja é uma cultura de exportação, visto que o nível de produção excede o consumo em torno de 40%. Isso significa dizer que qualquer crescimento na produção nacional gera excedente exportável. É utilizada na fabricação de ração para aves e suínos e em diversos alimentos industrializados.

A produção de soja em Goiás no ano de 2006 foi de 6,0 milhões de toneladas, numa área colhida de 2,5 milhões de hectares, com produtividade de 2,4 toneladas por hectare, resultado bem inferior ao registrado no ano de 2005. Cabe ressaltar que muitos sojicultores estavam descapitalizados, em 2006, devido aos prejuízos causados pelas duas últimas safras, tanto assim que negligenciaram do uso adequado dos insumos recomendados, principalmente no que concerne às quantidades de corretivos e fertilizantes, o que levou a uma redução do rendimento médio. Além disso, condições climáticas adversas, como a estiagem ocorrida nos meses de janeiro e de fevereiro, e o excesso de chuva na colheita, incorreram em prejuízos e perdas importantes nas regiões produtoras. Mesmo com queda significativa, Goiás permaneceu na quarta posição no ranking nacional desta cultura. Os municípios de maior destaque no cenário nacional foram Jataí (9º) e Rio Verde (11º), respondendo, respectivamente com 1,18% e 1,14% da produção do país.

A produção goiana de algodão herbáceo (em caroço), na safra de 2006, totalizou 202,9 mil toneladas, sendo, portanto, 53,03% inferior à obtida no ano anterior. Essa expressiva queda deveu-se à retração da área colhida, devido aos baixos preços alcançados pelos produtores, por ocasião da comercialização da safra de 2005, o alto custo de produção da cultura e, ainda, a dificuldade de obtenção de novos financiamentos junto à rede bancária e às empresas ligadas ao setor agrícola.

O sorgo, por ser uma planta bastante resistente a fatores ambientais, tem sido uma boa opção de plantio como cultura de “segunda safra”. Em Goiás o grão obteve produção de 568,6 mil toneladas em 2006, superior em 11,31% ao ano anterior. Apesar dos baixos

preços recebidos pelos produtores, essa cultura registrou aumento significativo no estado. Goiás continua sendo o maior produtor, responsável por 35,43% da produção brasileira.

A produção de feijão em Goiás, no ano de 2006, foi de 268,5 mil toneladas, registrando recuo de 4,27%, se comparado ao ano de 2005. O produto é cultivado em todo o território nacional, sendo que cinco estados (Paraná, Minas Gerais, Bahia, São Paulo e Goiás) foram responsáveis por 64,15% do total produzido no País.

A produção goiana de milho em grão, considerando as duas safras, totalizou 3,3 milhões de toneladas, superior em 15,47% à alcançada em 2005. Compreendendo uma área colhida de 695,1 mil hectares, com um rendimento médio de 4,74 t/ha. No rol dos 20 maiores municípios produtores deste cereal no Brasil, Goiás contribuiu com três municípios, sendo que Jataí (1,10%) ficou com a segunda posição, Rio Verde (0,72%) na quarta e Chapadão do Céu (0,56%) na nona posição.

Para a pecuária goiana o ano de 2006 foi um pouco melhor, com acréscimo em volume de 0,54%, puxado pela atividade de bovinos (0,07%). Naquele ano foi registrada queda de 0,38% no rebanho do Estado de Goiás, na comparação com 2005. Em termos absolutos, Goiás detinha um rebanho de 20,73 milhões de cabeças em 2005 reduzindo para 20,64 milhões de cabeças em 2006. A redução pode ser um indicativo de que houve deslocamento do rebanho goiano para outras regiões e um abate de animais maior do que a reposição no período em análise. Outro fato seria a concorrência de áreas de pastagens com a expansão da cultura da cana-de-açúcar, que começa a interferir na atividade de bovinocultura. Já a produção de aves expandiu (23,29%) e de suínos (1,52%). No ano de 2005 havia 39,94 milhões de cabeças de aves, passando para 42,49 milhões em 2006, com incremento em 6,38% no efetivo de aves. A expansão deve-se ao crescimento da demanda por parte das indústrias de processamentos de aves localizadas no Estado.

Indústria

A atividade de indústria é composta pela indústria extrativa mineral, indústria de transformação, produção e distribuição de eletricidade gás e água e construção. Essas atividades representaram 26,54% do valor adicionado em 2006, equivalentes a R\$ 13,360 bilhões, com variação positiva de 1,41%, contribuindo com 0,37% na formação da taxa global do VA. As atividades que mais contribuíram para o desempenho positivo foram: construção civil (6,46%), seguida pela indústria de transformação, que obteve crescimento

de 0,91%. Em contrapartida a extrativa mineral e produção e distribuição de eletricidade e água registraram taxas negativas de 11,13% e 0,93%, respectivamente.

Construção civil

A construção civil contribuiu com 6,09% para o valor adicionado total do Estado e 22,95% para o PIB do setor industrial em 2006, com valor adicionado naquele ano de R\$ 3,067 bilhões, ante R\$ 2,634 bilhões em 2005. O setor é intensivo em mão-de-obra, muito dependente de financiamento de longo prazo e da política de habitação do governo, sensível a taxas de juros, nível de renda e de investimento na economia. O setor impacta diversos segmentos da economia, na medida em que adquire matérias-primas da indústria e demanda serviços especializados, como consultorias em engenharia/arquitetura, montagens industriais e outros.

A razão principal do bom desempenho da construção civil no ano de 2006 se deve a queda da taxa de juros na economia e a minimização dos riscos no mercado imobiliário. A queda mais acentuada da taxa Selic resultou numa movimentação de capitais dos títulos do Governo para as bolsas de valores e para o mercado imobiliário. Portanto, taxas de juros mais baixas e segurança institucional resultaram em uma maior oferta de crédito imobiliário pelos bancos comerciais e por outros agentes financeiros, que passaram a descontar os títulos em carteira das empresas de construção civil com um prazo mais alongado, desonerando essas empresas e capitalizando-as.

Desde 2003 o segmento da construção vem apresentando indicadores positivos. Em 2006, teve um incremento de 6,46%, conseqüentemente, houve um aumento de 2,89% no emprego formal. Nos últimos anos observou-se uma desigualdade entre os segmentos da construção civil. Enquanto a construção civil leve, aquela que engloba as empresas que atuam em obras de menor porte, obteve bom desempenho em razão do aumento do crédito imobiliário, que aqueceu o mercado imobiliário residencial, a construção civil pesada, que reúne as empresas que atuam em obras de infra-estrutura e em grandes empreendimentos, ficou praticamente estagnada devido à falta de investimentos públicos, principalmente, no setor de infra-estrutura.

Indústria de transformação

O fraco desempenho da indústria de transformação de apenas 0,91% no ano de 2006 se deve ao fato de a indústria goiana estar fortemente vinculada ao setor agrícola. A crise na

agricultura naquele ano contribuiu para o baixo crescimento da atividade. Em termos de participação, contribuiu com (14,59%) da estrutura estadual e representou 54,99% do VA da indústria, com valor adicionado de R\$ 7,347 bilhões, contra R\$ 6,229 bilhões em 2005, resultando em um incremento de R\$ 1,118 bilhões em 2006. Os segmentos que ganharam peso na estrutura industrial do Estado foram: alimentos e bebidas, fabricação de aço e derivados, máquinas e equipamentos, inclusive manutenção e reparos e automóveis, camionetas e utilitários.

A indústria de transformação goiana vem ganhando participação ao longo da série, iniciada em 2002. Naquele ano este setor representava (11,86%) no valor adicionado estadual, passando para (14,59%) em 2006, com 2,73 pontos percentuais a mais de participação. Este ganho pode ser creditado à diversificação das atividades industriais, na medida em que o Estado tem atraído investimentos em segmentos com maior agregação de valor, como fabricação e montagem de automóveis e produção de álcool e açúcar.

No ano de 2006, segundo a Pesquisa Industrial Anual - PIA do IBGE, Goiás tinha 5.145 unidades industriais, com 159.509 pessoas ocupadas, atingindo montante de R\$ 8.502 milhões no Valor de Transformação Industrial (VTI) e produtividade média (razão entre o valor da transformação industrial e pessoal ocupado) de R\$ 53 mil.

A atividade de fabricação de produtos alimentícios e bebidas representava 25,07% do número de unidades industriais do Estado, 40,00% do pessoal ocupado, 51,28% do VTI, com produtividade de R\$ 68 mil, acima da média global estadual que era de R\$ 53 mil.

As empresas de fabricação de produtos químicos correspondiam com 4,41% do setor industrial, 8,88% do pessoal ocupado, 11,65% do VTI e produtividade média de R\$ 70 mil.

O ramo de metalurgia básica, ligado à transformação do setor mineral (ouro em barras, ferroníquel, ferronióbio e outros), tem uma baixa participação no número de unidades industriais (0,87%) e pessoal ocupado (1,91%), mas participação representativa no VTI (6,09%) e com produtividade de R\$ 170 mil, segunda maior de todos os segmentos industriais.

Já o segmento de fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias, correspondiam a 1,75% do número de unidades industriais, 1,91% da mão-de-obra empregada no setor, 4,33% de todo o VTI e R\$ 121 mil de produtividade. Vale ressaltar que esta atividade vem ganhando participação na indústria goiana, devido à presença de empresas com maior intensidade em tecnologia. Apesar de apresentarem

menor percentual de pessoas ocupadas, possuem valor de transformação industrial representativo.

Outro segmento importante na industrial estadual, mas que apresentou baixa participação no VTI (2,85%), foi o de confecção de artigos do vestuário e acessórios. No ano em questão participava com 22,97% do total das unidades industriais e com 11,93% de todo o pessoal ocupado no ramo industrial, sendo a segunda maior participação nestes dois itens. Vale lembrar que este segmento é intensivo em mão-de-obra, contribuindo significativamente na geração de empregos no Estado.

O ganho de participação da indústria de transformação na estrutura estadual pode ser creditado a diversos fatores, como políticas de incentivos fiscais, verticalização da produção mineral e da agropecuária, bem como uma forte política de atração de investimentos que possibilitou a diversificação do setor fabril no período em questão.

Nos serviços industriais de utilidade pública (Siup), foi observada queda de 0,93% no VA, cujo valor atingiu R\$ 2,584 bilhões em 2006, fato explicado pelo decréscimo na geração das usinas de São Simão e Cachoeira Dourada. O desempenho positivo na geração coube às hidrelétricas de Cana Brava e de Furnas e também a distribuição de energia pela Celg, que evitaram resultado pior na atividade.

Serviços

O setor de serviços apresentou o melhor resultado entres os três grandes setores no ano 2006, quando teve variação de 4,70%, atingindo 63,20% da economia estadual, maior participação desde o início da série (2002). O valor adicionado foi de R\$ 31,817 bilhões, ante R\$ 27,150 bilhões no ano anterior, com acréscimo de R\$ 4,667 bilhões. Houve um crescimento generalizado das atividades que compõem o grupo serviços, com variações positivas em todas as atividades. Os melhores resultados, no que se refere ao crescimento do valor adicionado, dos principais segmentos em 2006 foram encontrados nas atividades de: comércio e serviços de manutenção e reparação (7,99%); intermediação financeira, seguros e previdência (7,71%); serviços prestados às famílias (7,41%); serviços prestados às empresas (3,68%); e transportes (3,36%). O crescimento dos serviços é explicado pelo fato de tratar-se de setor intensivo em mão-de-obra e, portanto, grande gerador de empregos.

O expressivo crescimento da atividade de comércio (7,99%) em Goiás foi fruto, principalmente, da melhoria da renda e da disponibilidade de crédito para os

consumidores, no ano de 2006. Os indicadores relativos à Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) confirmaram resultados bastante favoráveis naquele ano para a economia goiana.

O volume de vendas teve um incremento acumulado no ano de 5,95%, na comparação 2006/2005, as variações de maior magnitude se deram nos segmentos: Livros jornais, revistas e papelaria (28,38%), hipermercados e supermercados (13,38%), refletindo o aumento do poder de compra da população decorrente basicamente da combinação de dois fatores: aumento da massa de salário da economia e estabilidade de preços de produtos básicos. O setor de artigos farmacêuticos, médicos e ortopédicos, de perfumarias e cosméticos tiveram crescimentos de 13,20%, influenciado, adicionalmente, pela popularização dos medicamentos “genéricos” e diversificação na linha de produtos em gôndolas nos diversos estabelecimentos especializados no setor. Quanto à receita nominal o comércio varejista goiano atingiu a taxa de 7,23%.

Para o comércio varejista ampliado, composto do varejo mais as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, as variações observadas em relação ao ano anterior foram de 8,05 no volume de vendas e de 8,57% na receita nominal de vendas.

No que tange ao volume de vendas, o segmento de veículos, motos, partes e peças registrou crescimento de 12,95% em 2006, comparado ao ano de 2005. Este bom resultado pode ser explicado pela queda das taxas de juros, bem como o aumento do número de prestações, ou seja, alongamento dos prazos. De igual modo, o segmento de supermercados e hipermercados cresceu 13,42%, traduzindo o aumento da renda do trabalhador, disponibilidade de crédito, que apesar das taxas de juros elevadas, mostraram bons resultados no período. Móveis e eletrodomésticos (12,26%), retratou as condições favoráveis de crédito ao consumo; melhoria do rendimento real e do emprego e queda nos preços proporcionada pela concorrência dos importados foram os principais fatores de sustentação do resultado positivo da atividade no período.

Vale destacar também a atividade de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação que obteve acréscimo no volume de vendas de 7,18% sobre o ano de 2005. Dentre os fatores que determinaram este desempenho, a expressiva queda de preços dos produtos de informática proporcionada não só pelas medidas do Governo (isenção do PIS/COFINS para compra de computadores), bem como pela valorização do real frente ao dólar.

A intermediação financeira (7,71%) e serviços prestados às famílias (7,41%) foram as atividades que registraram a segunda e a terceira maiores taxa de crescimento em 2006,

respectivamente, impulsionadas pelo aumento do volume do crédito naquele ano. Vale lembrar que a nova metodologia, iniciada em 2002, possibilita captar melhor o efeito do crédito na economia.

Serviços prestados às famílias (7,41%) representam algumas categorias profissionais de cuidados pessoais, como: lavanderias; manicures/cabeleireiro; funerárias; academias físicas e outras. Com a melhoria da renda da população houve uma valorização da qualidade de vida, maior preocupação com estética e, sobretudo com a saúde, o que proporcionou surgimento de academias e correlatas.

Nos serviços prestados às empresas, que obteve elevação de 3,68%, destacaram-se: Atividades jurídicas; serviços de arquitetura e engenharia; seleção e agenciamento e locação de mão-de-obra; segurança/vigilância; e limpeza de prédios e de domicílios. Observa-se que são serviços que anteriormente eram exercidos dentro do próprio estabelecimento (industrial e comercial), com as transformações sofridas com a globalização, as empresas, para manterem a competitividade, mudaram suas gestões e terceirizaram estes serviços, que passaram a compor a atividade de Serviços.

Os bons resultados verificados na atividade de transportes e armazenagem (3,36%), são decorrentes do melhor desempenho do transporte aéreo, devido ao grande volume de passageiros e cargas embarcadas e do transporte rodoviário, impulsionado pelo bom desempenho do comércio naquele ano.

Administração Pública

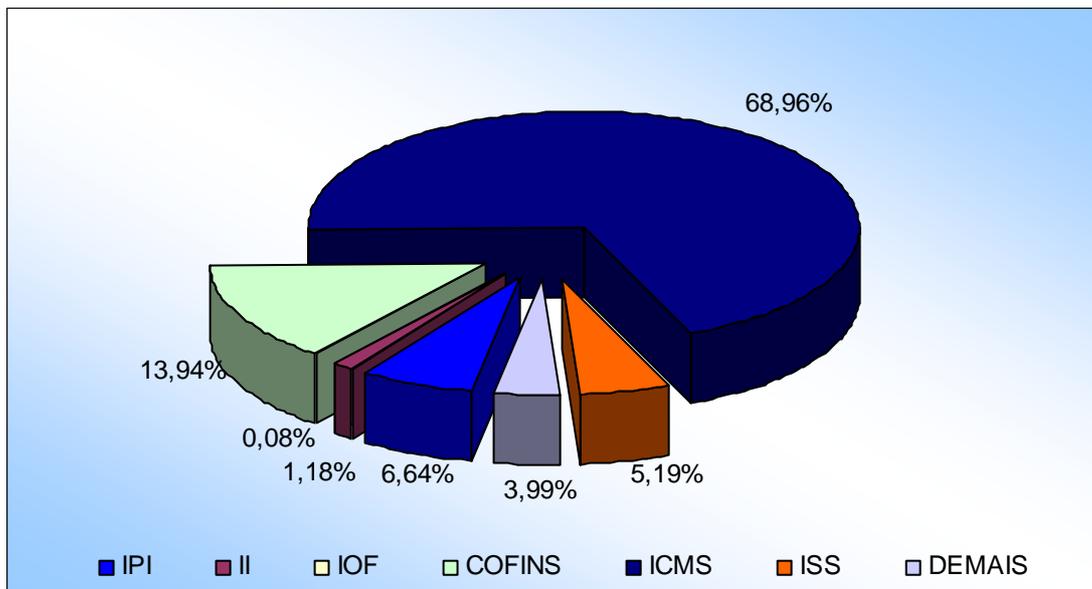
Embora não tenha registrado variação significativa em 2006 a administração, saúde e educação públicas (3,04%) ganharam participação significativa na formação do VA estadual. Em 2002, início da série, representava 13,14% do estadual, passando para 14,48% em 2006, o equivalente a R\$ 7,291 bilhões.

Impostos

O PIB a preços de mercado corrente é o resultado do valor adicionado a preços básicos, somados aos impostos sobre produtos líquidos de subsídios, ou seja, a soma dos impostos indiretos federais, que compreendem o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), o Imposto de Importação (II), o Imposto sobre Operação de Crédito, Câmbio e Seguro (IOF), que incide sobre operações relativas a títulos ou valores mobiliários e a

Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS), estadual, imposto sobre operações relativas à circulação de mercadorias e prestações de serviços de transporte interestadual e intermunicipal e de comunicação (ICMS) e municipal, Imposto sobre Serviços (ISS). No ano de 2006, em Goiás, o conjunto dos impostos indiretamente medidos alcançou valor de R\$ 6,747 bilhões, contra R\$ 5,783 bilhões no ano anterior, com incremento de R\$ 963 milhões. O ICMS é o imposto com maior representatividade, com 68,96% e valor de R\$ 4,653 bilhões, seguido pela COFINS, com 13,94% e R\$ 940,7 milhões, IPI, com 6,64% e R\$ 448,0 milhões. Interessante observar que os impostos que mais ganharam participação na série 2002 a 2006 foi o ISS que representava 3,42% em 2006, passando para 5,19%, seguido pelo IPI que correspondia a 5,22% passando para 6,64%.

Gráfico 6 – Peso dos impostos – 2006



Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2008

Tabela 6 - Goiás: Composição do Produto Interno Bruto, a preços correntes – 2003-2006
R\$ (Milhão)

Ano	Valor adicionado bruto (+)	Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios (+)	Produto Interno Bruto
2003	37.580	5.256	42.836
2004	42.688	5.333	48.021
2005	44.751	5.783	50.534
2006	50.344	6.747	57.091

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2008

As perspectivas de crescimento da economia goiana para 2007 estão atreladas, principalmente, à recuperação do setor agrícola - bastante afetado pelos maus resultados gerados nos anos de 2005 e 2006 - e da indústria de transformação, fortemente conectada ao agronegócio. A evolução satisfatória destas atividades, base de sustentação da economia do estado, tem sido beneficiada pela expansão da economia brasileira e pela dinâmica favorável das exportações goianas, favorecidas pela continuidade do boom econômico mundial, particularmente dos mercados chinês e indianos. Outro setor que despontou no ano de 2007 foi a construção civil, graças à oferta de crédito e melhoria da renda.

Anexos

1- Brasil, grandes regiões e unidades da federação

Tabela 7 - Produto Interno Bruto do Brasil a preços correntes, por Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2003-2006

Grandes Regiões e Unidades da Federação	<i>R\$ milhão</i>			
	2003	2004	2005	2006
Brasil	1 699 948	1 941 498	2 147 239	2 369 797
Norte	81 200	96 012	106 442	120 014
Rondônia	9 751	11 260	12 884	13 110
Acre	3 305	3 940	4 483	4 835
Amazonas	24 977	30 314	33 352	39 166
Roraima	2 737	2 811	3 179	3 660
Pará	29 755	35 563	39 121	44 376
Amapá	3 434	3 846	4 361	5 260
Tocantins	7 241	8 278	9 061	9 607
Nordeste	217 037	247 043	280 545	311 175
Maranhão	18 483	21 605	25 335	28 621
Piauí	8 777	9 817	11 129	12 790
Ceará	32 565	36 866	40 935	46 310
Rio Grande do Norte	13 515	15 580	17 870	20 557
Paraíba	14 158	15 022	16 869	19 953
Pernambuco	39 308	44 011	49 922	55 505
Alagoas	11 210	12 891	14 139	15 753
Sergipe	10 874	12 167	13 427	15 126
Bahia	68 147	79 083	90 919	96 559
Sudeste	947 748	1 083 975	1 213 863	1 345 510
Minas Gerais	148 823	177 325	192 639	214 814
Espírito Santo	31 064	40 217	47 223	52 782
Rio de Janeiro	188 015	222 945	247 018	275 363
São Paulo	579 847	643 487	726 984	802 552
Sul	300 859	337 657	356 211	386 737
Paraná	109 459	122 434	126 677	136 681
Santa Catarina	66 849	77 393	85 316	93 173
Rio Grande do Sul	124 551	137 831	144 218	156 883
Centro-Oeste	153 104	176 811	190 178	206 361
Mato Grosso do Sul	19 274	21 105	21 651	24 355
Mato Grosso	27 889	36 961	37 466	35 284
Goiás	42 836	48 021	50 534	57 091
Distrito Federal	63 105	70 724	80 527	89 630

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2008

Tabela 8 - Produto Interno Bruto *per capita* do Brasil, por Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2003-2006

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2003	2004	2005	2006
Brasil	9 498	10 692	11 658	12 688
Norte	5 780	6 680	7 241	7 989
Rondônia	6 594	7 209	8 396	8 391
Acre	5 278	6 251	6 694	7 041
Amazonas	8 100	9 658	10 318	11 829
Roraima	7 455	7 361	8 125	9 075
Pará	4 448	5 192	5 612	6 241
Amapá	6 220	7 026	7 335	8 543
Tocantins	5 784	6 556	6 939	7 210
Nordeste	4 355	4 899	5 499	6 029
Maranhão	3 112	3 588	4 151	4 628
Piauí	2 978	3 297	3 701	4 213
Ceará	4 145	4 622	5 055	5 636
Rio Grande do Norte	4 626	5 260	5 950	6 754
Paraíba	3 998	4 210	4 691	5 507
Pernambuco	4 774	5 287	5 933	6 528
Alagoas	3 805	4 324	4 688	5 164
Sergipe	5 718	6 289	6 824	7 560
Bahia	5 031	5 780	6 581	6 922
Sudeste	12 424	14 009	15 469	16 912
Minas Gerais	7 937	9 336	10 014	11 028
Espírito Santo	9 425	11 998	13 855	15 236
Rio de Janeiro	12 514	14 664	16 057	17 695
São Paulo	14 788	16 158	17 976	19 548
Sul	11 440	12 677	13 206	14 162
Paraná	10 935	12 080	12 344	13 158
Santa Catarina	11 764	13 403	14 543	15 638
Rio Grande do Sul	11 742	12 850	13 298	14 310
Centro-Oeste	12 228	13 846	14 606	15 551
Mato Grosso do Sul	8 772	9 461	9 561	10 599
Mato Grosso	10 347	13 445	13 365	12 350
Goiás	7 937	8 718	8 992	9 962
Distrito Federal	28 282	30 991	34 515	37 600

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2008

Tabela 9 - População residente do Brasil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2003-2006

Grandes Regiões e Unidades da Federação	População residente (hab.)			
	2003	2004	2005	2006
Brasil	178 985 306	181 581 024	184 184 264	186 770 562
Norte	14 049 222	14 373 260	14 698 878	15 022 060
Rondônia	1 478 664	1 562 085	1 534 594	1 562 417
Acre	626 167	630 328	669 736	676 628
Amazonas	3 083 701	3 138 726	3 232 330	3 321 050
Roraima	367 140	381 896	391 317	403 344
Pará	6 689 404	6 850 181	6 970 586	7 110 465
Amapá	552 116	547 400	594 587	615 715
Tocantins	1 252 030	1 262 644	1 305 728	1 332 441
Nordeste	49 833 207	50 427 274	51 019 091	51 609 027
Maranhão	5 940 079	6 021 504	6 103 327	6 184 538
Piauí	2 947 776	2 977 259	3 006 885	3 036 290
Ceará	7 856 436	7 976 563	8 097 276	8 217 085
Rio Grande do Norte	2 921 326	2 962 107	3 003 087	3 043 760
Paraíba	3 540 948	3 568 350	3 595 886	3 623 215
Pernambuco	8 234 666	8 323 911	8 413 593	8 502 603
Alagoas	2 946 079	2 980 910	3 015 912	3 050 652
Sergipe	1 901 561	1 934 596	1 967 791	2 000 738
Bahia	13 544 336	13 682 074	13 815 334	13 950 146
Sudeste	76 282 758	77 374 720	78 472 017	79 561 095
Minas Gerais	18 751 174	18 993 720	19 237 450	19 479 356
Espírito Santo	3 295 957	3 352 024	3 408 365	3 464 285
Rio de Janeiro	15 024 965	15 203 750	15 383 407	15 561 720
São Paulo	39 210 662	39 825 226	40 442 795	41 055 734
Sul	26 299 387	26 635 629	26 973 511	27 308 863
Paraná	10 009 534	10 135 388	10 261 856	10 387 378
Santa Catarina	5 682 236	5 774 178	5 866 568	5 958 266
Rio Grande do Sul	10 607 617	10 726 063	10 845 087	10 963 219
Centro-Oeste	12 520 732	12 770 141	13 020 767	13 269 517
Mato Grosso do Sul	2 197 100	2 230 702	2 264 468	2 297 981
Mato Grosso	2 695 278	2 749 145	2 803 274	2 856 999
Goiás	5 397 115	5 508 245	5 619 917	5 730 753
Distrito Federal	2 231 239	2 282 049	2 333 108	2 383 784

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais.

Tabela 10 – Ranking do Produto Interno Bruto *per capita* do Brasil e Unidades da Federação – 2003-2006

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2003		2004		2005		2006	
	R\$ milhão	Ranking						
Brasil	9 498	-	10 692	-	11 658	-	12 688	-
Rondônia	6 594	14 ^o	7 209	14 ^o	8 396	13 ^o	8 391	15 ^o
Acre	5 278	18 ^o	6 251	18 ^o	6 694	18 ^o	7 041	18 ^o
Amazonas	8 100	10 ^o	9 658	9 ^o	10 318	9 ^o	11 829	9 ^o
Roraima	7 455	13 ^o	7 361	13 ^o	8 125	14 ^o	9 075	13 ^o
Pará	4 448	22 ^o	5 192	22 ^o	5 612	22 ^o	6 241	22 ^o
Amapá	6 220	15 ^o	7 026	15 ^o	7 335	15 ^o	8 543	14 ^o
Tocantins	5 784	16 ^o	6 556	16 ^o	6 939	16 ^o	7 210	17 ^o
Maranhão	3 112	26 ^o	3 588	26 ^o	4 151	26 ^o	4 628	26 ^o
Piauí	2 978	27 ^o	3 297	27 ^o	3 701	27 ^o	4 213	27 ^o
Ceará	4 145	23 ^o	4 622	23 ^o	5 055	23 ^o	5 636	23 ^o
Rio Grande do Norte	4 626	21 ^o	5 260	21 ^o	5 950	20 ^o	6 754	20 ^o
Paraíba	3 998	24 ^o	4 210	25 ^o	4 691	24 ^o	5 507	24 ^o
Pernambuco	4 774	20 ^o	5 287	20 ^o	5 933	21 ^o	6 528	21 ^o
Alagoas	3 805	25 ^o	4 324	24 ^o	4 688	25 ^o	5 164	25 ^o
Sergipe	5 718	17 ^o	6 289	17 ^o	6 824	17 ^o	7 560	16 ^o
Bahia	5 031	19 ^o	5 780	19 ^o	6 581	19 ^o	6 922	19 ^o
Minas Gerais	7 937	12 ^o	9 336	11 ^o	10 014	10 ^o	11 028	10 ^o
Espírito Santo	9 425	8 ^o	11 998	8 ^o	13 855	5 ^o	15 236	5 ^o
Rio de Janeiro	12 514	3 ^o	14 664	3 ^o	16 057	3 ^o	17 695	3 ^o
São Paulo	14 788	2 ^o	16 158	2 ^o	17 976	2 ^o	19 548	2 ^o
Paraná	10 935	6 ^o	12 080	7 ^o	12 344	8 ^o	13 158	7 ^o
Santa Catarina	11 764	4 ^o	13 403	5 ^o	14 543	4 ^o	15 638	4 ^o
Rio Grande do Sul	11 742	5 ^o	12 850	6 ^o	13 298	7 ^o	14 310	6 ^o
Mato Grosso do Sul	8 772	9 ^o	9 461	10 ^o	9 561	11 ^o	10 599	11 ^o
Mato Grosso	10 347	7 ^o	13 445	4 ^o	13 365	6 ^o	12 350	8 ^o
Goiás	7 937	11 ^o	8 718	12 ^o	8 992	12 ^o	9 962	12 ^o
Distrito Federal	28 282	1 ^o	30 991	1 ^o	34 515	1 ^o	37 600	1 ^o

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2008

Tabela 11 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no Produto Interno Bruto do Brasil – 2003-2006

(%)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2003	2004	2005	2006
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	4,78	4,95	4,96	5,06
Rondônia	0,57	0,58	0,60	0,55
Acre	0,19	0,20	0,21	0,20
Amazonas	1,47	1,56	1,55	1,65
Roraima	0,16	0,14	0,15	0,15
Pará	1,75	1,83	1,82	1,87
Amapá	0,20	0,20	0,20	0,22
Tocantins	0,43	0,43	0,42	0,41
Nordeste	12,77	12,72	13,07	13,13
Maranhão	1,09	1,11	1,18	1,21
Piauí	0,52	0,51	0,52	0,54
Ceará	1,92	1,90	1,91	1,95
Rio Grande do Norte	0,80	0,80	0,83	0,87
Paraíba	0,83	0,77	0,79	0,84
Pernambuco	2,31	2,27	2,32	2,34
Alagoas	0,66	0,66	0,66	0,66
Sergipe	0,64	0,63	0,63	0,64
Bahia	4,01	4,07	4,23	4,07
Sudeste	55,75	55,83	56,53	56,78
Minas Gerais	8,75	9,13	8,97	9,06
Espírito Santo	1,83	2,07	2,20	2,23
Rio de Janeiro	11,06	11,48	11,50	11,62
São Paulo	34,11	33,14	33,86	33,87
Sul	17,70	17,39	16,59	16,32
Paraná	6,44	6,31	5,90	5,77
Santa Catarina	3,93	3,99	3,97	3,93
Rio Grande do Sul	7,33	7,10	6,72	6,62
Centro-Oeste	9,01	9,11	8,86	8,71
Mato Grosso do Sul	1,13	1,09	1,01	1,03
Mato Grosso	1,64	1,90	1,74	1,49
Goiás	2,52	2,47	2,35	2,41
Distrito Federal	3,71	3,64	3,75	3,78

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2008

Tabela 12 - Variação acumulada do volume do valor adicionado bruto das Grandes Regiões e Unidades da Federação, por atividades econômicas – 2003-2006 (2002=100)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2003	2004	2005	2006
Brasil	101,2	106,9	110,1	114,1
Norte	105,8	114,7	121,8	127,2
Rondônia	105,5	115,1	120,1	123,7
Acre	104,1	111,8	119,3	124,8
Amazonas	104,4	115,2	126,4	129,4
Roraima	103,5	109,5	114,1	120,7
Pará	106,1	113,8	118,4	126,4
Amapá	107,8	116,4	123,1	130,0
Tocantins	110,3	118,5	126,8	130,0
Nordeste	101,9	108,5	113,1	118,2
Maranhão	104,3	113,7	121,7	127,6
Piauí	105,7	111,9	117,0	123,3
Ceará	101,6	106,5	109,4	118,0
Rio Grande do Norte	101,5	105,2	109,0	114,0
Paraíba	105,3	108,1	111,8	119,0
Pernambuco	99,4	103,5	107,5	112,6
Alagoas	99,3	103,8	108,2	112,5
Sergipe	102,8	109,6	115,3	119,6
Bahia	102,1	111,8	116,9	119,7
Sudeste	99,9	105,3	108,8	112,9
Minas Gerais	101,3	107,3	111,4	115,4
Espírito Santo	101,5	107,3	111,6	119,6
Rio de Janeiro	99,0	102,3	105,1	109,0
São Paulo	99,7	105,6	109,2	113,2
Sul	102,7	107,4	106,4	109,8
Paraná	104,6	109,6	109,3	111,4
Santa Catarina	101,2	108,7	110,2	112,8
Rio Grande do Sul	101,8	105,0	101,8	106,8
Centro-Oeste	103,5	109,9	114,7	117,5
Mato Grosso do Sul	108,0	105,6	108,9	114,3
Mato Grosso	103,7	120,4	126,6	120,2
Goiás	104,2	109,5	113,8	116,9
Distrito Federal	101,8	106,8	111,9	117,6

Tabela 13 - Composição do PIB do Brasil a preço de mercado corrente e variação real, segundo as Unidades da Federação – 2004-2006

Unidade da Federação	PIB 2004 (R\$ milhão)	Variação anual 2004/2003 (%)	Ordem	PIB 2005 (R\$ milhão)	Variação anual 2005/2004 (%)	Ordem	PIB 2006 (R\$ milhão)	Variação anual 2006/2005 (%)	Ordem
BRASIL	1.941.498	5,71	15º	2.147.239	3,16	23º	2.369.797	3,97	18º
Rondônia	11.260	9,47	4º	12.884	4,47	12º	13.110	3,57	21º
Acre	3.940	7,58	8º	4.483	7,36	3º	4.835	5,41	9º
Amazonas	30.314	10,33	2º	33.352	10,41	1º	39.166	2,64	25º
Roraima	2.811	5,52	17º	3.179	4,44	13º	3.660	6,30	5º
Pará	35.563	7,23	10º	39.121	4,18	16º	44.376	7,11	3º
Amapá	3.846	7,97	7º	4.361	6,28	5º	5.260	5,79	7º
Tocantins	8.278	8,18	6º	9.061	7,37	2º	9.607	3,13	22º
Maranhão	21.605	8,96	5º	25.335	7,34	4º	28.621	4,98	12º
Piauí	9.817	6,29	12º	11.129	4,53	11º	12.790	6,06	6º
Ceará	36.866	5,15	19º	40.935	2,81	25º	46.310	8,04	1º
Rio Grande do Norte	15.580	3,46	24º	17.870	3,99	18º	20.557	4,83	13º
Paraíba	15.022	2,78	27º	16.869	3,98	19º	19.953	6,71	4º
Pernambuco	44.011	4,10	23º	49.922	4,20	15º	55.505	5,11	11º
Alagoas	12.891	4,52	22º	14.139	4,77	10º	15.753	4,38	15º
Sergipe	12.167	6,63	11º	13.427	5,69	6º	15.126	4,09	16º
Bahia	79.083	9,63	3º	90.919	4,84	9º	96.559	2,69	24º
Minas Gerais	177.325	5,87	14º	192.639	3,96	20º	214.814	3,91	20º
Espírito Santo	40.217	5,61	16º	47.223	4,21	14º	52.782	7,71	2º
Rio de Janeiro	222.945	3,22	26º	247.018	2,95	24º	275.363	3,99	17º
São Paulo	643.487	6,08	13º	726.984	3,54	21º	802.552	3,96	19º
Paraná	122.434	5,02	20º	126.677	-0,01	27º	136.681	2,04	27º
Santa Catarina	77.393	7,54	9º	85.316	1,56	26º	93.173	2,59	26º
Rio Grande do Sul	137.831	3,34	25º	144.218	-2,84	28º	156.883	4,71	14º
Mato Grosso do Sul	21.105	-1,28	28º	21.651	3,30	22º	24.355	5,19	10º
Mato Grosso	36.961	16,07	1º	37.466	5,23	7º	35.284	-4,55	28º
Goiás	48.021	5,22	18º	50.534	4,18	17º	57.091	3,12	23º
Distrito Federal	70.724	4,94	21º	80.527	5,17	8º	89.630	5,45	8º

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 2008
Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2008

2- Centro-Oeste

Tabela 14 - Goiás, Brasil e Centro-Oeste: Produto Interno Bruto, participação, população e PIB *per capita* – 2003-2006

Anos	PIB a preço de mercado corrente (R\$ milhão)	Participação (%)		População	PIB <i>per capita</i> a preço de mercado corrente (R\$)
		Brasil	Centro-Oeste		
2003	42.836	2,52	27,98	5.397.115	7.937
2004	48.021	2,47	27,16	5.508.245	8.718
2005	50.534	2,35	26,57	5.619.917	8.992
2006	57.091	2,41	27,67	5.730.753	9.962

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2008

Tabela 15 - Goiás: participação no valor adicionado do Centro-Oeste, por setores de atividades 2003-2006

Atividades	2003	2004	2005	2006
Agropecuária	35,81	31,87	30,28	31,95
Indústria	44,97	42,64	44,10	47,83
Serviços	22,69	22,69	22,31	23,05
Valor adicionado	27,74	27,21	26,67	27,64
Produto Interno Bruto	27,98	27,16	26,57	27,67

Mato Grosso do Sul: participação no valor adicionado do Centro-Oeste, por setores de atividades 2003-2006

Atividade	2003	2004	2005	2006
Agropecuária	21,75	16,57	14,42	18,60
Indústria	13,65	13,99	12,06	13,73
Serviços	10,39	10,02	10,19	10,05
Valor adicionado	12,46	11,61	10,98	11,37
Produto Interno Bruto	12,59	11,94	11,38	11,80

Mato Grosso: participação no valor adicionado do Centro-Oeste, por setores de atividades 2003-2006

Atividades	2003	2004	2005	2006
Agropecuária	40,99	50,70	54,42	48,40
Indústria	20,51	26,23	23,64	20,17
Serviços	13,33	13,57	13,49	12,70
Valor adicionado	18,28	21,03	19,90	17,02
Produto Interno Bruto	18,22	20,90	19,70	17,10

Distrito Federal: participação no valor adicionado do Centro-Oeste, por setores de atividades 2003-2006

Atividades	2003	2004	2005	2006
Agropecuária	1,45	0,86	0,89	1,05
Indústria	20,88	17,14	20,20	18,28
Serviços	53,59	53,72	54,01	54,19
Valor adicionado	41,51	40,14	42,45	43,96
Produto Interno Bruto	41,22	40,00	42,34	43,43

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2008

3 – Goiás

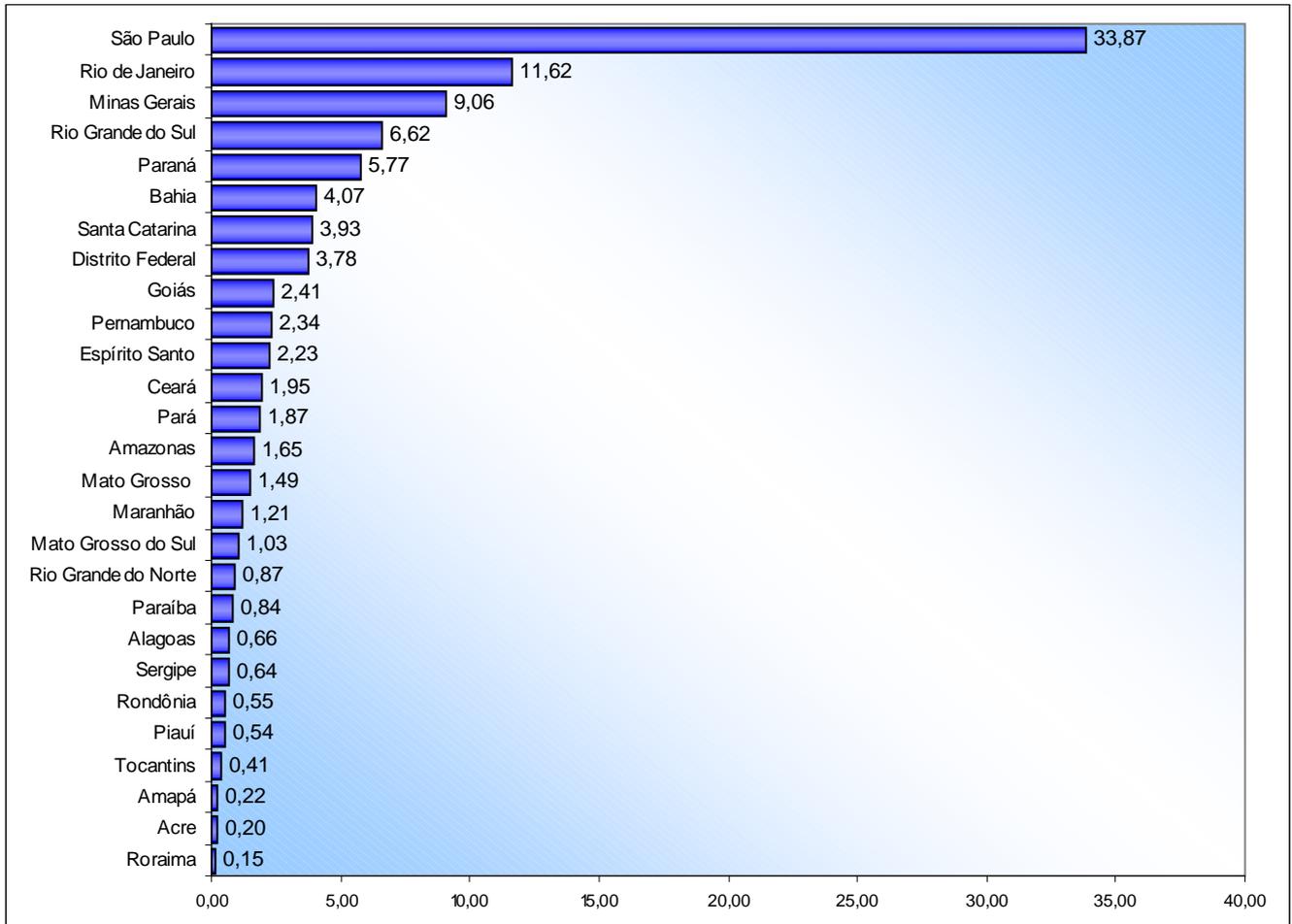
Tabela 16 - Goiás: Participação no valor adicionado do Brasil, por setores de atividades – 2003-2006

Atividades	2003	2004	2005	2006
				(%)
Agropecuária	6,33	6,36	5,68	4,65
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	5,60	5,84	4,98	3,66
Pecuária e pesca	8,11	7,67	7,09	6,77
Indústria	2,13	2,12	2,16	2,28
Indústria extrativa mineral	1,30	1,37	0,81	0,62
Indústria de transformação	1,73	1,64	1,87	2,08
Construção	2,55	2,77	2,92	3,18
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	4,11	4,06	3,40	3,38
Serviços	2,31	2,35	2,27	2,38
Comércio e serviços de manutenção e reparação	3,30	3,08	2,88	3,16
Alojamento e alimentação	1,80	2,71	3,04	2,31
Transportes e armazenagem	2,02	2,00	1,86	2,27
Serviços de informação	2,12	1,98	1,73	1,68
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	1,52	1,66	1,56	1,65
Serviços Prestados principalmente às famílias e associativos	2,45	2,31	2,33	2,35
Serviços prestados principalmente às empresas	1,42	1,58	1,54	1,79
Atividades imobiliárias e aluguel	2,54	2,67	2,69	2,73
Administração, saúde e educação públicas	2,23	2,33	2,31	2,34
Saúde e educação mercantis	1,71	1,46	1,35	1,46
Serviços domésticos	3,44	3,78	3,79	3,96
Valor adicionado	2,56	2,56	2,43	2,47
Produto Interno Bruto	2,52	2,47	2,35	2,41

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2008

Gráfico 7 – Goiás: participação no PIB Brasileiro por unidades da federação – 2006

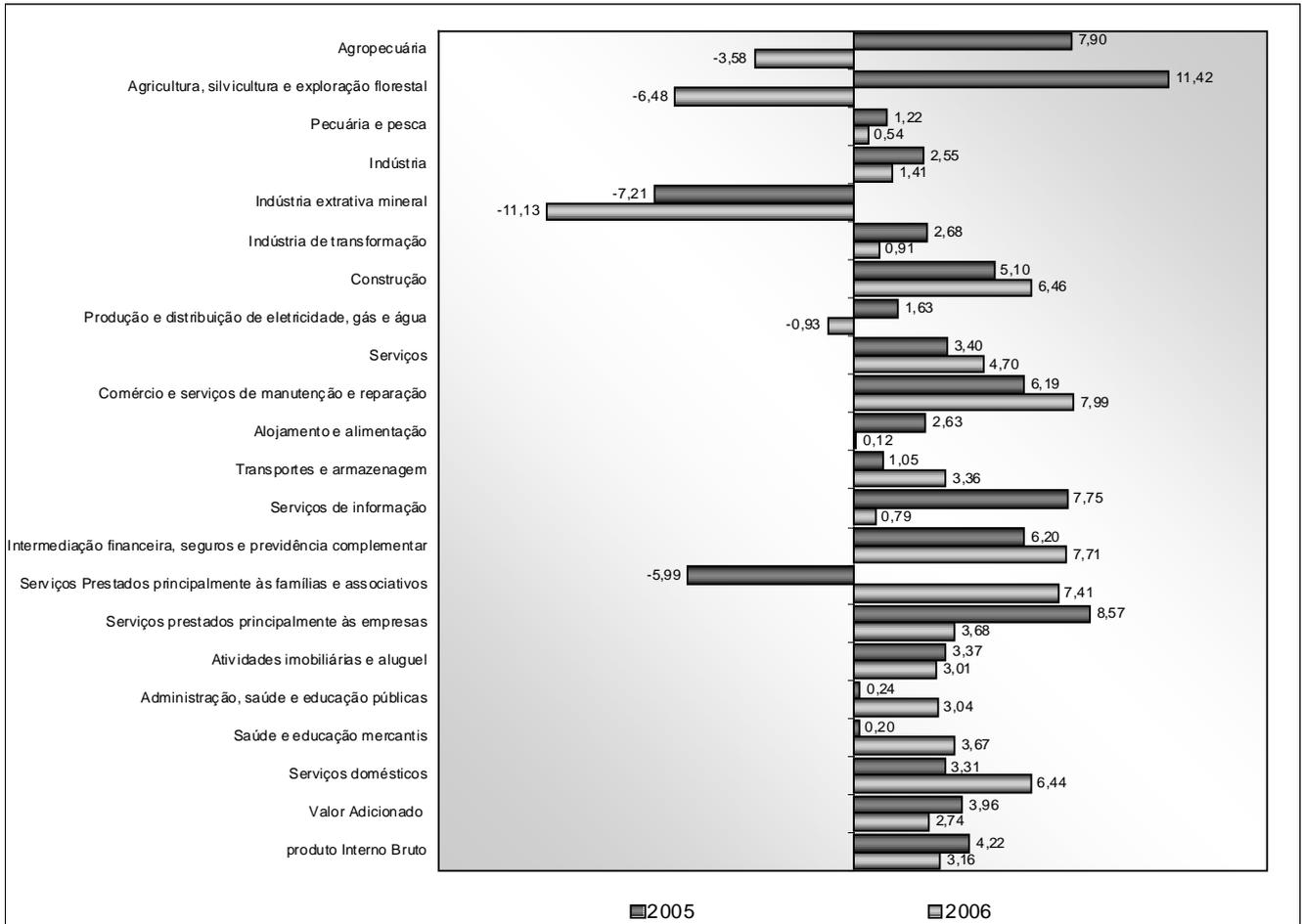
(%)



Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2008

Gráfico 8 – Goiás: taxa de crescimento do VA das atividades – 2005-2006

(%)



Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2008

Tabela 17 - Goiás: valor adicionado, impostos população e PIB *per capita* – 2003-2006

Atividades	2003	2004	2005	2006
	(R\$ milhão)			
Agropecuária	6.870	7.331	5.978	5.167
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	4.338	4.797	3.502	2.790
Pecuária e pesca	2.533	2.534	2.476	2.377
Indústria	8.734	10.661	11.623	13.360
Indústria extrativa mineral	329	440	369	363
Indústria de transformação	4.581	5.249	6.229	7.347
Construção	1.754	2.349	2.634	3.067
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	2.069	2.623	2.392	2.584
Serviços	21.976	24.695	27.150	31.817
Comércio e serviços de manutenção e reparação	5.679	6.176	6.454	8.057
Alojamento e alimentação	411	721	912	846
Transportes e armazenagem	1.387	1.570	1.706	2.239
Serviços de informação	1.132	1.273	1.266	1.294
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	1.579	1.608	2.030	2.416
Serviços Prestados principalmente às famílias e associativos	866	888	1.040	1.163
Serviços prestados principalmente às empresas	932	1.176	1.300	1.744
Atividades imobiliárias e aluguel	3.603	4.035	4.457	4.807
Administração, saúde e educação públicas	4.948	5.696	6.396	7.291
Saúde e educação mercantis	837	790	733	942
Serviços domésticos	602	763	855	1.019
Valor adicionado	37.580	42.688	44.751	50.344
Impostos	5.256	5.333	5.783	6.747
Produto Interno Bruto	42.836	48.021	50.534	57.091
População residente em 1.000 hab	5.397.115	5.508.245	5.619.917	5.730.753
PIB per capita (R\$)	7.937	8.718	8.992	9.962

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2008

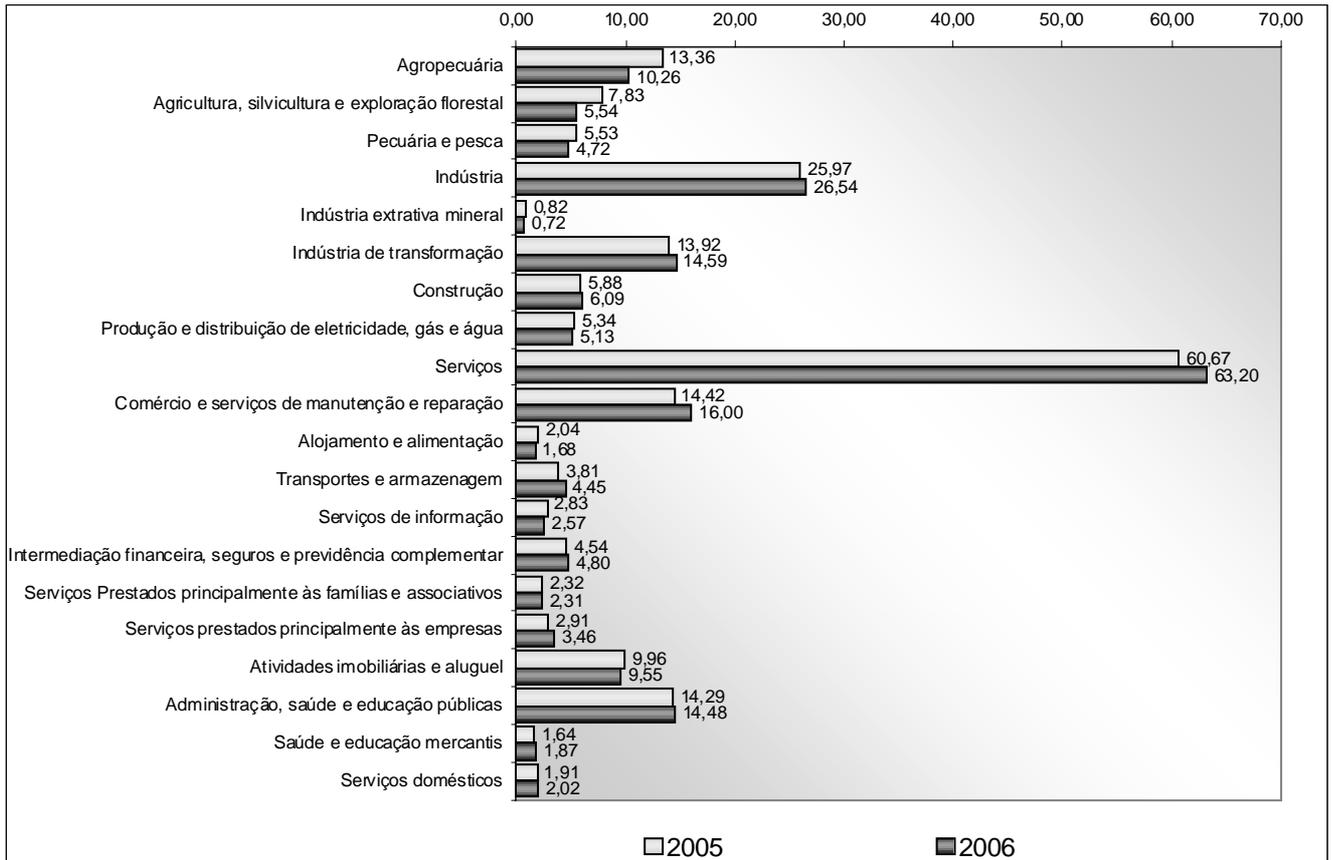
Tabela 18 - Goiás e Brasil: taxas de crescimento do valor adicionado - 2005-2006

Atividades	2005		2006	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
Agropecuária	7,90	0,30	-3,58	4,52
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	11,42	-0,51	-6,48	5,31
Pecuária e pesca	1,22	2,31	0,54	2,92
Indústria	2,55	2,08	1,41	2,32
Indústria extrativa mineral	-7,21	9,32	-11,13	4,40
Indústria de transformação	2,68	1,25	0,91	1,15
Construção	5,10	1,78	6,46	4,68
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	1,63	3,04	-0,93	3,51
Serviços	3,40	3,68	4,70	4,24
Comércio e serviços de manutenção e reparação	6,19	3,37	7,99	5,93
Alojamento e alimentação	2,63	6,30	0,12	6,01
Transportes e armazenagem	1,05	3,49	3,36	2,09
Serviços de informação	7,75	4,01	0,79	1,65
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	6,20	5,26	7,71	8,37
Serviços Prestados principalmente às famílias e associativos	-5,99	4,70	7,41	4,56
Serviços prestados principalmente às empresas	8,57	7,17	3,68	4,29
Atividades imobiliárias e aluguel	3,37	4,71	3,01	2,99
Administração, saúde e educação públicas	0,24	1,09	3,04	3,34
Saúde e educação mercantis	0,20	4,05	3,67	2,52
Serviços domésticos	3,31	3,06	6,44	1,93
Valor Adicionado Total	3,96	2,96	2,74	3,69
Produto Interno Bruto	4,18	3,16	3,12	3,97

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2008

Gráfico 9 - Goiás: participação das atividades no VA – 2005-2006

(%)



Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2008

Glossário

Atividade econômica Conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal.

Consumo intermediário Bens e serviços utilizados como insumos (matérias-primas) no processo de produção.

Deflator implícito Variação média dos preços do período em relação à média dos preços do período anterior.

Dummy financeiro Setor fictício que tem produção nula e consumo intermediário igual aos serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

Impostos sobre a produção e de importação Impostos, taxas e contribuições pagos pelas unidades de produção e que incidem sobre a produção, a comercialização, a importação e a exportação de bens e serviços e sobre a utilização dos fatores de produção.

Impostos sobre produtos Impostos, taxas e contribuições que incidem sobre os bens e serviços quando são produzidos ou importados, distribuídos, vendidos, transferidos ou de outra forma disponibilizados pelos seus proprietários.

População residente 1. (*Censo Demográfico 2000, Contagem da*). *População 1996*) Pessoas que têm a unidade domiciliar (domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo) como local de residência habitual e estão presentes na data de referência da pesquisa, ou ausentes, temporariamente, por período não superior a 12 meses em relação àquela data.

2. (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios*) Pessoas que têm a unidade domiciliar (domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo) como local de residência habitual e estão presentes na data da entrevista, ou ausentes, temporariamente, por período não superior a 12 meses em relação àquela data.

Produto interno bruto Total dos bens e serviços produzidos pelas unidades produtoras residentes sendo, portanto, a soma dos valores adicionados pelos diversos setores acrescida dos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos não incluídos na valoração da produção. Por outro lado, o produto interno bruto é igual à soma dos consumos finais de bens e serviços valorados a preço de mercado sendo, também, igual à soma das rendas primárias. Pode, portanto, ser expresso por três óticas: a) do lado da produção – o Produto Interno Bruto é igual ao valor da produção menos o consumo intermediário mais os impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos não incluídos no valor da produção; b) do lado da demanda - o Produto Interno Bruto é igual à despesa de consumo final mais a

formação bruta de capital fixo mais a variação de estoques mais as exportações de bens e serviços menos as importações de bens e serviços; c) do lado da renda - o Produto Interno Bruto é igual à remuneração dos empregados mais o total dos impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação mais o rendimento misto bruto mais o excedente operacional bruto.

Remuneração dos empregados Despesas efetuadas pelos empregadores (salários mais contribuições sociais efetivas) com seus empregados em contrapartida do trabalho realizado.

Rendimento de autônomos Remuneração pelo trabalho efetuado pelo proprietário de um negócio que não pode ser identificada separadamente do seu rendimento como empresário.

Salários e ordenados Salários e ordenados recebidos em contrapartida do trabalho, em moeda ou em mercadorias.

Serviços de intermediação financeira indiretamente medidos Rendimentos de propriedade a receber pelos intermediários financeiros líquidos dos juros totais a pagar, excluindo o valor de qualquer rendimento de propriedade a receber de investimento de fundos próprios.

Território econômico Território geográfico administrado por um governo dentro do qual circulam livremente pessoas, bens e capitais.

Unidade residente Unidade que mantém o centro de interesse econômico no território econômico, realizando, sem caráter temporário, atividades econômicas nesse território.

Valor adicionado Valor que a atividade acrescenta aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao Produto Interno Bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades.

Variação de estoques Diferença entre os valores dos estoques de mercadorias finais, de produtos semimanufaturados, bens em processo de fabricação e matérias-primas dos setores produtivos no início e no fim do ano, avaliados aos preços médios correntes do período.

Referências

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Relação Anual de Informação Social. [S.L.], 2006.

Pesquisas Conjunturais –, SEPLAN/GO. Disponível em: <http://www.seplan.go.gov.br/sepin>

Contabilidade Social – Jeijó, Ramos et al. Editora Campos, 2003.

IBGE – Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sistema de Contas Nacionais.

____. Notas Metodológicas da nova série do Sistema de Contas Nacionais (SCN), referência 2000, Rio de Janeiro, 2008.

____. Contas Nacionais – Sistema de Contas Nacionais do Brasil 2000-2005. Rio de Janeiro, 2007.

____. Produção Agrícola Municipal 2002-2006, Rio de Janeiro, 2007.

____. Produção da Pecuária Municipal 2002-2006, Rio de Janeiro, 2007.

Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, 2006.

Indicadores Econômicos FEE (Fundação de Economia e Estatística), Porto Alegre, 2006.

Economia em Dia – Bradesco - Análise Setorial, 2006

Disponível em <http://www.economiaemdia.com.br/br/setorial.aspx>

A Economia Brasileira - Relatório do Banco Central